

# Microscopio

## PALIATIVO

Raul PILA

RIO, 20 (Pelo telefone) — Realizou-se o anunciado comício pela elevação do salário mínimo. Demonstração de origem ministerial, como evidenciavam os próprios cartazes de propaganda. Não sei até que ponto acreditarão os trabalhadores convocados na eficácia da providência. Os promotores dela, porém, pretendem inculcar que resolverá as dificuldades atuais. "Tudo pelo salário mínimo com Getúlio e Jango"; "Só há extremistas onde há miséria": tais eram alguns dos dísticos. Assim, estipulado o salário mínimo, que "Jango arbitrou e Getúlio concederá", deixará de haver extremistas, porque já não haverá misérias...

Bem sabe o governo, pois tais coisas já as deve ter aprendido, bem sabe que, enquanto continuar a emitir desmedidamente, a produção ficará aquém das necessidades nacionais e uma parte dela não puder alcançar os mercados consumidores por falta de transportes, os preços não cessarão de subir e simples paliativo, se não recurso contraproducente, será o novo salário mínimo.

Mas, se assim é, porque se propõe a providência? Unicamente para não confessar a falência e ir entretendo o país com falsas esperanças, nestes dois anos que faltam. Cruzar os braços é que não seria possível na presente conjuntura. É preciso fazer, ou fingir que se faz alguma coisa.

Convém, entretanto, que o povo vá observando e refletindo. Se passados três anos, tempo mais do que suficiente para que desse os seus frutos a sua política, o governo se vê obrigado a propor a duplicação do salário mínimo, é que ele foi realmente incapaz de deter a inflação e outro recurso não lhe resta senão navegar nas traiçoeiras águas dela.

Bem conhecidos são hoje os remédios contra a inflação, mas a terapêutica não está ao alcance de qualquer governo. Aplicá-la exige um tal espírito público, que já não parece existir neste país.